



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SEVERINO GLAUBE DOS SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
MONSENHOR JOSÉ DA SILVA COUTINHO-ESPERANÇA-PB E O ESTÁGIO  
DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

**SEVERINO GLAUBE DOS SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
MONSENHOR JOSÉ DA SILVA COUTINHO-ESPERANÇA-PB E O ESTÁGIO  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S231r Santos, Severino Glaube dos  
Relato de experiência na Escola Estadual de Ensino Médio  
Monsenhor José da Silva Coutinho-Esperança-PB e o estágio  
supervisionado [manuscrito] / Severino Glaube dos Santos. - 2015.  
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Carolina Cavalcanti Bezerra,  
Secretaria de Educação à Distância".

1.Experiência docente. 2.Observação. 3.Estágio. I. Título.

21. ed. CDD 371.144

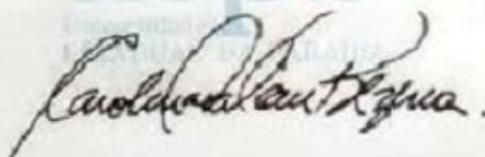
**SEVERINO GLAUBE DOS SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO  
MONSENHOR JOSÉ DA SILVA COUTINHO-ESPERANÇA-PB E O ESTÁGIO  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
pré-requisito para obtenção do grau de licenciado em  
Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.

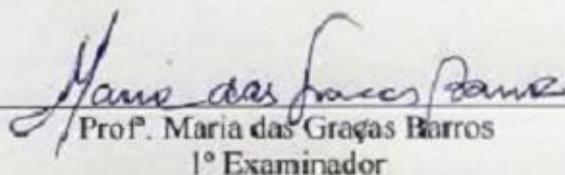
Aprovado em 15 de Junho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**



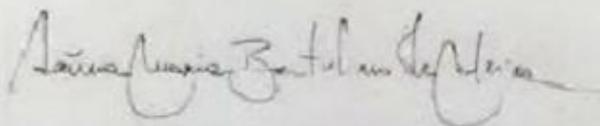
---

Prof.<sup>a</sup> Carolina Cavalcanti Bezerra  
Orientadora



---

Prof.<sup>a</sup> Maria das Graças Barros  
1º Examinador



---

Prof.<sup>a</sup> Laércia Maria Bertulino de Medeiros  
2º Examinador

A Deus, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. A minha família pelas palavras de apoio e incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e por me proporcionar mais uma conquista.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais Severino Francisco dos Santos (In Memoriam) e Analy Souza Santos, a minha esposa Dalva Cardoso e aos meus filhos Pedro Cardoso Neto e Helena Cardoso Neta, que tanto me ajudaram na caminhada da vida e na realização desta formação acadêmica.

A todos os Coordenadores, Orientadores, Tutores, Professores, alunos, enfim todos que compõem o Curso de Geografia, que exigiram de mim a dedicação aos estudos e que me fizeram compreender o valor do conhecimento não só para a realização profissional, mas também para a vida. Em especial a Professora Carolina Cavalcanti Bezerra, pela orientação deste trabalho.

## **RESUMO**

O presente relato de experiência docente foi desenvolvido a partir de práticas vivenciadas na disciplina de Geografia em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, em Esperança-PB. Tomando como referencial as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL,1997) e o conhecimento acumulado no cotidiano da sala de aula, defende-se que a observação prática é um poderoso instrumento metodológico para ensinar e aprender, validando a idéia de que o ato de olhar também revela o que está além do visível. Os resultados alcançados dão conta de que a prática pedagógica deve estar atrelada ao ambiente cultural escolar de aprender a observar e de aprender com o ambiente em que está inserido, incorporando os recursos culturais que os alunos trazem para a escola. Conclui-se também, a partir desse estudo, que o Estágio Supervisionado é muito importante, uma vez que fornece informações e conhecimentos imprescindíveis à prática docente e neste período o estagiário pode utilizar todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação.

**Palavras-chave:** Experiência docente. Observação. Estágio.

## **ABSTRACT**

The paper was developed through practices at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José da Silva Coutinho on Geography subject at 1° elementary school. The Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brazil, 1997) were the regard and the knowledge at classroom is the most important for the practice observation and the methody instrument for learn and teach. The results about this shows that the practice be must close to cultural school implanted cultural resources which students bring to school. Therefore, this study is very important to give informations and knowledges to teacher practice to use the theoretical acquired during this graduation.

**Keywords:** Teacher Experience, Obsevation, Probation.

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2-REVISÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3-OBSERVAÇÃO PRÁTICA NA EEEMMJSC-ESPERANÇA-PB.....</b>	<b>12</b>
<b>4-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>5-REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1-INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi realizado a partir de práticas vivenciadas na disciplina de Geografia em uma turma do 1º ano, na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, em Esperança, e busca retratar a inserção, o planejamento, as observações, as regências e avaliações ocorridas na realidade da sala de aula e as influências do estágio na vida acadêmica do licenciando em Geografia. O trabalho traz descrições das ações realizadas na escola, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas junto aos alunos.

Alguns alunos comentam que a Geografia “é uma disciplina difícil de ser entendida”, que “a aula não é nada atrativa”, além de outras afirmações. Para mudar a didática do ensino da Geografia na escola, tornando-a dinâmica, rica, viva, é necessário mudar antes o conceito que se tem dessa disciplina. É preciso reconhecer que ela é fruto do trabalho humano e como tal, está sujeita a erros e acertos e também que evolui e se modifica no tempo e no espaço. Por isso, deve-se pensar em tornar o ensino de Geografia uma das formas de preparar os alunos para a participação ativa dentro da sociedade.

O presente estudo foi desenvolvido objetivando levar ao público a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação do profissional docente e relata a experiência prática aliada aos conhecimentos teóricos na vida do acadêmico de graduação.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da observação como prática pedagógica no ensino de Geografia, pois contribui para a compreensão, inclusive da paisagem que faz parte do cotidiano dos alunos e cria a possibilidade para que o estudo do espaço geográfico ocorra de forma mais significativa para os alunos e que aprender e ensinar Geografia torna-se prazeroso, na medida em que os alunos são instigados a observar o espaço que os rodeia e a perceber o conteúdo material e subjetivo das relações sociais neles expressas.

Este estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, ou seja, um estudo em fontes secundárias sobre o tema “A Experiência Docente e o Estágio Supervisionado”. Em relação ao método de estudo, o presente trabalho é uma experiência descritiva. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, utilizando diversas ferramentas, tais como: livros, filmes, artigos científicos, internet, etc.

O aprofundamento dos estudos sobre esta temática é uma necessidade para responder as questões levantadas e discutir o caráter eminentemente pedagógico das observações no ensino da Geografia, dentro e fora da escola, pontuando a importância do professor como o mediador deste processo.

## 2-REVISÃO LITERÁRIA

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Os saberes docentes, como nos dizem Pimenta e Lima (2004), não se restringem às paredes da sala de aula, uma vez que as relações aí estabelecidas são determinadas pelos contextos mais amplos – a cultura escolar, pedagógica, administrativa, a comunidade na qual se insere, os alunos e seu mundo, os professores e sua história, os sistemas de ensino, as demais instituições sociais e de cultura, a sociedade em geral. Dessa forma, o estágio contribui para a formação docente ao propiciar que tanto os futuros professores quanto aqueles que já exercem o magistério reflitam sobre essas determinações.

Sendo assim, na expectativa da formação de um educador capaz de refletir sobre a prática, são objetivos do Estágio Supervisionado possibilitar ao estagiário compreender o contexto da realidade social da escola campo de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente face a essa realidade e participar de sua transformação, adotar comportamentos e tomar decisões pautadas na ética, na superação de preconceitos, na aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos alunos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender, desenvolver habilidades e explorar concepções de ensino-aprendizagem na sua área de conhecimento, organizar e vivenciar os processos de ensino-aprendizagem e repensar os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos alunos, criar, realizar, avaliar e melhorar propostas de ensino e aprendizagem, procurando integrar as área de conhecimento e estimular ações na escola, de modo a propor uma nova concepção de trabalho educativo, investigar o contexto educativo na

sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas escolares, de modo a propor soluções para os problemas que se apresentem (Barbosa, Tatyana Mabel Nobre, 2008).

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

O estagiário deve cumprir três atividades de estágio. Essas etapas foram pensadas de tal forma que, para desenvolvê-las, é essencial o estudante haver cursado a disciplina “Instrumentação para o Ensino” da sua área, bem como, no mínimo, uma disciplina específica do seu curso. Isso é necessário para que seu estágio possa contribuir adequadamente na sua formação, num momento específico das reflexões propiciadas pelo curso, bem como contribuir adequadamente para a escola.

O objetivo do Estágio Docente é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA: CUNHA, 2006).

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso o estágio é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010). Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados será a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade (BIANCHI et al., 1998).

### **3 - OBSERVAÇÃO PRÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MONSENHOR JOSÉ DA SILVA COUTINHO-ESPERANÇA-PB.**

O *locus* desta observação prática ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, situada na Rua Floriano Peixoto, s/n – na cidade de Esperança, que funciona em três turnos (manhã, tarde e noite), com oferta do Ensino Médio para 930 alunos distribuídos em 25 turmas. A Escola conta em seu quadro de pessoal com um diretor, dois vice-diretores, duas supervisoras pedagógicas, 40 professores (sendo o maior percentual deles efetivos), duas secretárias e 22 funcionários distribuídos em funções técnicas, administrativas e de serviços gerais, trabalhando com o objetivo de implementar sua Proposta Político-pedagógica, que propõe uma gestão democrática. Dispõe de um belo conjunto arquitetônico composto de sala da Direção; sala da Vice-Direção; 17 salas de aulas; sala de Professores; bebedouros; copa cozinha(cantina); almoxarife; auditório; sala de energia(quadro de distribuição de energia); banheiros masculino e banheiros feminino; secretaria; quadra de esportes e vestiários(desativados); sala de vídeo; biblioteca; laboratório de informática; terreno para cultivo de hortaliças, etc.

Em busca do aprimoramento da qualidade da educação, no desempenho do processo de ensino-aprendizagem, dentro de suas possibilidades, guardadas as devidas proporções, a Escola desempenha seu papel na sociedade, com poucos recursos financeiros e seus abnegados profissionais, objetivando a prestação de um ótimo serviço em prol do desenvolvimento intelectual e humano, na formação do caráter e habilitando o alunado para seu futuro profissional, na certeza de estar sendo útil à sociedade e correspondendo às expectativas dos seus idealizadores.

#### **3.1 – HISTÓRICO**

A Escola para chegar a ser realidade passou por diversas etapas. A sociedade civil organizada insistiu junto aos órgãos competentes e políticos influentes da região, no intuito de ver realizado o sonho de construir uma escola que viesse a suprir demandas do já enorme número de alunos existentes no município. Foram muitos momentos importantes, culminando com a decisão do então vigário da freguesia, o Padre Manoel Palmeira da Rocha, que junto às autoridades locais, educadores e o povo em geral, resolveram colocar em prática a idéia da construção de uma grande escola, que teve sua fundação em 29 de Outubro de 1968, pelo Decreto nº 4696/68. A Lei Estadual nº 4010, de 15 de Agosto de 1978 foi que denominou de “Monsenhor José da Silva Coutinho” o Colégio Estadual de Esperança. O monsenhor José da Silva Coutinho, Padre Zé, como era mais conhecido, nasceu no dia 18 de Novembro de 1897,

na Rua Manoel Rodrigues de Oliveira, quando a atual cidade de Esperança ainda era vila e pertencia ao município de Alagoa Nova, sendo filho de Júlio da Silva Coutinho e de dona Eusébia de Carvalho Coutinho. O Padre Zé era considerado o “Pai da Pobreza”, vindo a falecer no dia 05 de Novembro de 1973.

### **3.2 – CONTEXTO SOCIAL ONDE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA**

A Escola está no seio de uma comunidade onde prevalece grande maioria de população pobre, sua clientela é composta de jovens e adultos de pouco poder aquisitivo, oriundos das zonas rural e urbana. Evidentemente que existem alguns poucos ricos, que levam a vida com certa distância dos pobres, e que tem até alguns de seus filhos estudando no estrangeiro. O Cristianismo é a religião majoritária, apesar de algumas suportáveis divergências entre Católicos e Protestantes. A grande maioria da população é composta de agricultores, pequenos comerciantes, profissionais liberais entre outras atividades. Com quase 40 mil habitantes, o município encontra-se entre os maiores arrecadadores de ICMS da Paraíba.

Algumas empresas de médio e grande porte instaladas em Esperança garantem emprego a uma boa parte da população, sendo na maioria das vezes “salário mínimo” o máximo pago aos trabalhadores.

### **3.3 – OBSERVAÇÃO PRÁTICA NA ESCOLA**

O Estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, na cidade de Esperança, caracterizou-se em um período onde buscou-se vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível apresenta um bom resultado. E, sobretudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade, em conformidade com a lei (LDB nº 9394/96).

A experiência ora apresentada refere-se às atividades relativas ao 1º semestre do ano letivo de 2014, em uma turma da 1ª série do ensino médio, na disciplina Geografia, realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, também em Esperança, na Paraíba. Esse processo envolve inicialmente a descrição do que é observado pelos alunos no dia-a-dia do estabelecimento de ensino. Ao adentrarem na escola pública, os estudantes têm demonstrado, de maneira geral, um susto com a realidade que encontram.

Os elementos trazidos pelos discentes permitem sintetizar sobre o real direito à Educação na escola pública: quantidade x qualidade, traduzidos nos seguintes sub-temas: professores desmotivados profissionalmente e condições de trabalho precárias (o chamado “mal-estar

docente”), relações hierárquicas pautadas pelo autoritarismo, casos de alunos invisíveis aos olhos do professor, tentativas por parte dos professores – na maioria das vezes – frustradas, de homogeneizar comportamentos, procedimentos e desempenhos dos alunos e, em especial, rituais escolares mais voltados ao desenvolvimento de uma moralidade e disciplina privilegiadoras da ordem, do que da apreensão, construção e reconstrução do conhecimento pelos alunos. Todas essas situações ainda aliadas ao despreparo de muitos professores para lidar com as famílias e o cotidiano e demandas de alunos reais. Em menor proporção são observadas também experiências exitosas, desenvolvidas por professores e/ou equipe de gestão da escola, que servem para reforçar a idéia de que é possível alterar a condição geral de sucateamento da escola básica brasileira.

O estranhamento das situações observadas conduz e repercute nas mudanças de concepções e posturas trazidas pelos estudantes, nas formas de aprendizagens. Identificou-se um primeiro aprendizado que é o aprendizado do trabalho em duplas, sendo necessário para isso conhecer-se, respeitar e coordenar pontos de vista, sair da condição de observador para a de protagonista do processo de formação do aluno, assumindo riscos e responsabilidades.

Após as observações das “boas vindas” aos neófitos, segue-se a importância da observação como prática pedagógica no ensino de Geografia, visto que o ato de observar constitui ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem, sendo também um poderoso instrumento metodológico para ensinar/aprender Geografia, validando a idéia de que o ato de olhar também revela o que está além do visível.

Segundo os (PCN’S, 1998:121-122) os objetivos do ensino de Geografia são: “Conhecer a argumentação do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território da paisagem e do lugar”; “Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempo, de modo a construir referências que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sócio-ambientais locais”; “Conhecer e saber utilizar procedimentos da pesquisa para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações e contradições”; “Valorizar o patrimônio sociocultural, respeitar a sócio-diversidade reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia”.

No dia-a-dia da sala de aula, entretanto foi possível constatar, enquanto disciplina escolar, que a Geografia ainda é percebida por muitos estudantes como “matéria a ser decorada”, já que sua imagem atrela-se à das aulas chatas, cansativas e responsáveis pela produção de imensos

questionários, textos e muitas informações a serem memorizadas sob pena de reprovação no ano escolar.

Para que os alunos reconheçam o valor da Geografia escolar e se encantem com tudo o que essa disciplina tem a lhes oferecer, no ato de observar, chegou-se à conclusão de que é necessário apresentá-la de forma lúdica, concreta e contextualizada à vida do indivíduo, tendo o cuidado de valorizar a prática e a vivência que cada estudante traz consigo, que o professor, durante as aulas de Geografia, apesar dos numerosos fatores desfavoráveis e perfeitamente conhecidos e vividos, não pode limitar-se à fatal reprodução dos conteúdos sugeridos pelo livro didático, o que determinaria a sua atuação exclusivamente em sala de aula, pois, muitas vezes, o conhecimento sistematizado não condiz com a realidade em que o aluno está inserido, sendo muitos os desafios e necessário ousar para avançar com criatividade e imaginação, re-significando o ato de ensinar e aprender geografia, inclusive despertando nos novos alunos o prazer de “ler”, “reler”, “imaginar” e “concretizar” o mundo de forma crítica a partir da compreensão do lugar em que se vive, uma vez que, no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam as práticas pedagógicas do ensino de Geografia da seguinte forma: O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços. (BRASIL, 2001, p. 153).

Ainda no processo de observação prática na Escola, como resultado do Estágio Supervisionado, surge o aprimoramento do gerenciamento da sala de aula, passando-se a observar e praticar o aprendizado de que o Gerenciamento de Sala não se trata de criar nenhum sistema de punição e recompensa. Ao invés disso, o efetivo gerenciamento da sala de aula é resguardar que todos os alunos estejam ativamente envolvidos nas tarefas. Deste modo se previne as questões que desestabilizam o gerenciamento da sala antes que elas ocorram, tornando-se assim o professor proativo e deixa de ser reativo. Porém, é difícil manter os alunos ativamente envolvidos se eles estão entediados ou desinteressados na aula. É por isso que o tédio dos alunos é um dos maiores fatores que contribuem para que questões que desestabilizam a sala de aula apareçam com frequência. Sendo que é tarefa do professor acender o interesse e aumentar a motivação para aprender e o melhor modo de fazer isso foi criar uma conexão entre o que os alunos estão aprendendo e o que estava acontecendo na vida

deles, em outras palavras, encontrar o ponto de convergência com o que, para eles, seria significativo.

Essas, dentre outras inúmeras observações práticas na escola, baseadas no aprendizado obtido durante o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, proporcionaram inúmeros aprimoramentos na prática do cotidiano em sala de aula e a consciência de que seria realmente preciso, entre outros, um novo modelo de planejamento pedagógico, que priorizasse o desenvolvimento da pessoa, e não apenas do aluno, pois desenvolver uma pessoa vai muito além dos livros didáticos, das provas, avaliações e lições de casa. No que se refere à avaliação dos alunos, passou a ser feita através da observação diária levando em conta a participação, frequência, realização de atividades e também de provas escritas e apresentação de trabalhos. Por se tratar de uma clientela carente e com limitações, porém, existem alguns que superam esses entraves e apresentam bons resultados, participação em sala de aula, frequência e cumprimento das atividades diárias e na verificação de aprendizagem, além de melhora significativa no comportamento como educando.

O Estágio docente também proporcionou um novo paradigma no processo de ensino e aprendizagem, resultando na utilização de muitos mapas, porque assim o aluno visualiza muito bem o assunto, interage e compara com o assunto exposto no livro didático. Usou-se o data-show, notícias de jornais e revistas para debates, seminário para despertar o cidadão crítico que existe em cada aluno, aulas expositivas com o livro texto, músicas, aula de campo, dinâmicas de leituras, exemplos reais do cotidiano, etc.

Antes da implementação destas mudanças, alguns alunos foram indagados sobre como eles gostariam que fossem ministradas as aulas de Geografia, vejamos algumas manifestações significativas: “Bom, eu gostaria que tivesse aulas de campo, oficinas temáticas e mais feira do conhecimento”; “Do jeito que está sendo, está bom”; “Com mais debates, mais mapas e falar muito da nossa realidade, do que está acontecendo no mundo hoje”; “Com cartazes, seminários, aulas práticas e música”, etc. Diante destas e de outras manifestações, procurou-se enriquecer as aulas de Geografia com elaboração de oficinas, painéis, maquetes e cartazes, utilizar frequentemente a sala de vídeo com programas relacionados ao conteúdo trabalhado, explorar fatos importantes mostrados nos noticiários, utilizar laboratório de informática em especial na exploração dos conteúdos ligados à cartografia, projeções. Enfatizar a questão do planejamento, o qual deverá ser mais bem explorado, utilizar obras literárias, vídeos, fotografias e histórias de vida, as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, etc., objetivando a melhoria da qualidade do ensino de Geografia.

A observação final foi verificar se os alunos apresentaram melhora no desenvolvimento cognitivo. Foi comprovado que tiveram avanços significativos na questão de interação, na autoconfiança, na auto-estima, na cognição etc.

Contribuiu a observação para adquirir-se uma visão da prática pedagógica e de como podemos favorecer a aprendizagem, de forma que, os alunos construam seu conhecimento por meio da interação social, da utilização de materiais concretos, da cooperação e do intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento.

Destaca-se ainda que os alunos demonstraram avanço no decorrer das atividades, pelo fato de cooperarem estratégias em conjunto, e concluiu-se então que foi possível vivenciar uma prática diferenciada que possibilitou verificar a eficiência da metodologia proposta e a fecundidade do ensino da Geografia.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se apresentar neste Relato de Experiência algumas reflexões acerca das questões que envolvem o Estágio Supervisionado. Nesta breve análise seria ousadia encerrar todo o conteúdo deste vasto e mutante tema, no entanto, considera-se de fundamental importância analisá-lo como contribui para a organização do trabalho pedagógico na sala de aula.

O estágio foi um período em que se buscou vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se mesclaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. E, sobretudo, perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade, que é garantido em lei (LDB nº 9394/96).

No que se refere à Observação Prática na Escola, detectamos um anseio muito grande por parte dos alunos em reivindicarem a utilização de mais recursos didáticos, tendo em vista que alguns professores ainda limitam as suas utilizações, pois a referida escola dispõe dos recursos didáticos para deixar de existir aulas monótonas e torná-las mais criativas. A própria realidade em que vivenciam, poderá ser um recurso bastante explorado para tratar em especial de alguns temas transversais, pois os mesmos são importantes para a vida em sociedade, interagindo com a realidade onde vivem. Serão estes estudantes capazes de reconhecerem a si mesmos, distinguir-se, compreender e buscar explicações para as muitas distinções que existem entre as sociedades e a natureza na construção do espaço em que habitam.

Chegou-se à conclusão de que precisamos ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, que deve exercer o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educando, que devemos despertar no mesmo a consciência de que ele não está pronto, aguçando nele o desejo de se complementar, capacitá-lo ao exercício de uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo, como dizia Paulo Freire. Mas como fazer isso é o grande desafio que o educador encontra, no estágio não foi diferente e buscou-se a cada momento ser mais que professor, ser um educador.

O estágio supervisionado caracterizou-se numa inesquecível experiência pedagógica e o aprendizado considerado satisfatório e muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período praticamos o conhecimento teórico que foi adquirido durante a graduação, aprendemos a resolver problemas e passamos a entender a grande importância e responsabilidade que tem o educador na formação pessoal e profissional dos alunos, uma vez que em educação nada é mais real do que as aspirações e sonhos de um professor, talvez porque surjam de sua reflexão diária, de sua luta cotidiana, do querer o melhor

não só para si, mas para o fator humano que se encontra sempre diante dele, nada é mais verdadeiro que o desejo do educador, talvez porque esse desejo nasça de sua convicção de que sonhar com mudanças é o primeiro passo para concretizá-las.

## 5-REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre. **Estágio supervisionado interdisciplinar**. Natal: SEDIS, 2008.
- BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996.
- FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino Superior de Bauru. 2011.
- OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O Estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V,n. 14,2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>,